

## Artistas protestam contra irregularidades no Museu de Arte Moderna de S. Paulo

Um grupo de artistas de São Paulo — com possíveis adesões de artistas do Rio — está preparando uma carta que será endereçada ao Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, Presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, solidarizando-se com aquele museu pelo afastamento do Sr. Arturo Profili da Secretaria-Geral da Bienal de São Paulo e fazendo ver a necessidade de uma reforma na organização do MAM paulista. O Sr. Arturo Profili foi afastado da Secretaria-Geral da Bienal mas continua ligado ao MAM, como assistente de Matarazzo, estando, inclusive, encarregado da organização de uma exposição de arte brasileira, promovida por aquele museu, para percorrer a Europa. O afastamento de Profili, como o atual movimento dos artistas, está ligado ao freqüente extravio de obras de artistas convocados para exposições organizadas pelo MAM de São Paulo. Recentemente, desapareceu uma gravura de Fayga Ostrower, que acaba de escrever uma carta à direção daquele museu, protestando contra o fato e negando-se a enviar qualquer trabalho seu para exposições organizadas pelo MAM de São Paulo. A carta que os artistas de São Paulo preparam exprime sua solidariedade à gravadora Fayga Ostrower e exige o afastamento integral do Sr. Profili das atividades do museu, sem o que também não enviarão trabalhos seus para a exposição que viajará à Europa. O objetivo principal desse movimento é fazer com que o Museu de Arte Moderna de São Paulo torne-se uma organização mais aberta aos artistas, permitindo-lhes colaborar intimamente com a Diretoria. Já se realizaram duas reuniões para a redação da carta, que deve ser entregue até o fim desta semana. Os artistas que iniciaram o movimento são Lívio Abramó, Aldemir Martins, Yolanda Moholy, Maria Bonomi, Willy de Castro, Hércules Barsotti e Renina Katz.

### Brasília: mensagem de Holford

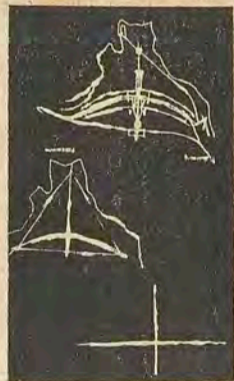
LONDRES — Sir William Holford, professor de urbanismo do Colégio Universitário e consultor da City de Londres, e um dos membros do júri que escolheu o Plano-Piloto de Brasília, manifestou profundo interesse pelo projeto desde seu início. Falando à imprensa, Sir William leu a seguinte mensagem:

"Na grandiosa ocasião da transferência da Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil para o Planalto de Goiás, gostaria de acrescentar minhas homenagens às que devem estar agora chegando ao Brasil e ao seu povo de todas as partes do mundo. É uma homenagem à corajosa e previdente imaginação do Presidente Juscelino Kubitschek que criou e transformou em realidade um velho sonho brasileiro. O Brasil possui hoje um lugar especial na moderna História da Arquitetura. Abriu aos seus arquitetos esta grande oportunidade de projetar e construir em escala realmente metropolitana. Quando fui convidado pelo Presidente da NOVACAP para colaborar no julgamento do Plano-Piloto de Brasília, em março de 1957, compreendi imediatamente que essa oportunidade poderia ser explorada apenas por alguém que tivesse visão e imaginação acima do comum. Esse homem foi Lúcio Costa. Pensei então, e penso ainda, que essa visão de uma nova Capital constitui uma das mais extraordinárias conquistas de nossa época no campo do urbanismo. O seu valor, todavia, não poderia ter sido compreendido sem um realizador igualmente magistral, Oscar Niemeyer, que transformou em realidade os planos e criou formas e símbolos da linguagem arquitetônica. Nem o urbanista nem

gida aos brasileiros que vivem e trabalham em Brasília ou que nela viverão no futuro. Possam eles encontrar nela tanto um lar como um símbolo de seu gênio criador e desfrutá-la como Cidade e como vitrina para o mundo. (ass.) William Holford". (BNS)

### Distinção a Holford

Londres. — (B.N.S.) — Sir William Holford, conhecido arquiteto e urbanista britânico, um dos membros do júri que selecionou o Plano-Piloto de Brasília, acaba de ser eleito Presidente do Real Instituto dos Arquitetos Britânicos, em substituição a Sir Basil Spence. Trata-se do cargo de mais alta importância no mundo britânico da Arquitetura. Sir William obteve grande renome na Grã-Bretanha em anos recentes pelos seus planos para modernização da City de Londres e, particularmente, pelo projeto dos novos arredores da Catedral de São Paulo, nesta Capital.



o arquiteto e tampouco os engenheiros especializados poderiam ter criado construções tão magníficas em tão pouco tempo sem o amparo da força dinâmica da NOVACAP e do seu presidente, Dr. Israel Pinheiro. Os problemas técnicos e humanos que tiveram de ser solucionados e que são ainda hoje enfrentados na abertura de lagos e cidade, no transporte, mão-de-obra, materiais, organização e suprimento teriam sido formidáveis até mesmo em local facilmente acessível, em região altamente industrializada. Enfrentá-los em terra virgem, a 900 quilômetros do Rio de Janeiro e São Paulo, e, ao fazê-lo, criar um novo tipo de cidade e uma nova e arrojada paisagem constitui magnífica demonstração de fé, de objetivo e de capacidade de recursos. Restam ainda alguns problemas a ser solucionados para criar na Cidade uma vida e uma sociedade à altura do papel de uma Capital do Século XX. A minha homenagem final deve ser diri-